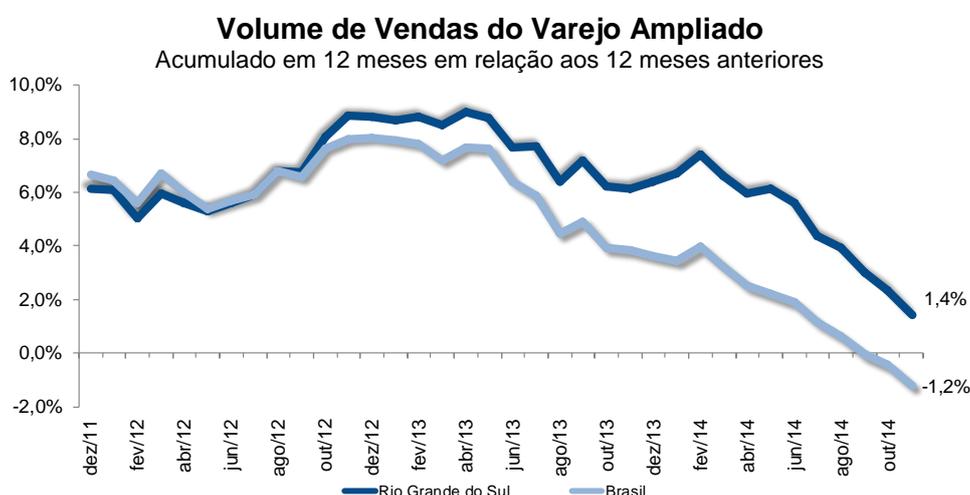


Dados divulgados entre 12 de janeiro e 16 de janeiro

## Comércio (PMC)

Conforme a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE, a qual consulta estabelecimentos que tenham, no mínimo, 20 pessoas ocupadas, em novembro, o volume de vendas do varejo no Brasil cresceu 0,9% em relação ao mês de outubro, na série dessazonalizada e aumentou 1,0% em relação ao mesmo mês de 2013. Assim, o comércio varejista brasileiro acumula um crescimento de 2,4% em 2014 e de 4,3% em 12 meses. Quanto ao Varejo Ampliado, que inclui as atividades de Material de construção e Veículos, motos, partes e peças, na comparação interanual, as vendas diminuíram 2,7%. No acumulado em 12 meses, o Varejo Ampliado caiu 1,2%. Em termos desagregados, para o varejo restrito nacional, na comparação com novembro de 2013, duas das oito atividades pesquisadas apresentaram recuo, com destaque para Livros, jornais, revistas e papelaria (-5,3%). Por outro lado, o destaque foi Outros artigos de uso pessoal e doméstico (9,3%). As

atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, que compõem o Varejo Ampliado, diminuíram 9,9% e 2,4%, respectivamente, na comparação interanual. Os dados de novembro registraram um bom crescimento para o varejo em comparação com o mês anterior, no entanto motivado muito mais por uma base deprimida do que por qualquer outra coisa. O quadro geral do comércio permanece o mesmo e a continuidade na desaceleração de crescimento das vendas acumuladas em 12 meses evidencia isso, refletindo o impacto da inflação elevada, aumento de juros, estagnação do emprego, redução da confiança das famílias e o esgotamento do efeito de algumas medidas de estímulo implementadas nos últimos anos. Dessa maneira, já é possível afirmar com certeza que o comércio varejista brasileira fechará o ano com o menor crescimento desde 2004.



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

## Atividade Econômica (IBC-Br)

Em novembro, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado um indicador precedente do PIB, manteve-se estável (0,04%) frente ao resultado de outubro, na série dessazonalizada. Entre setembro e outubro, o IBC-Br havia apresentado uma queda de 0,12%. Frente ao mesmo mês de 2013, houve recuo de 1,30%. No acumulado em 12 meses, o IBC-Br, apesar de

muito próximo da estabilidade, ingressou no campo negativo: os dados de novembro indicam uma leve retração de 0,07%, 0,29 p.p. abaixo do resultado acumulado até outubro. Por fim, em 2014, o índice acumula um desempenho inferior ao resultado acumulado no mesmo período de 2013 (3,28%), com variação de -0,22%. Faltando apenas os resultados de dezembro para fechar o ano, os

dados do IBC-Br reforçam a perspectiva de crescimento praticamente nulo para o PIB

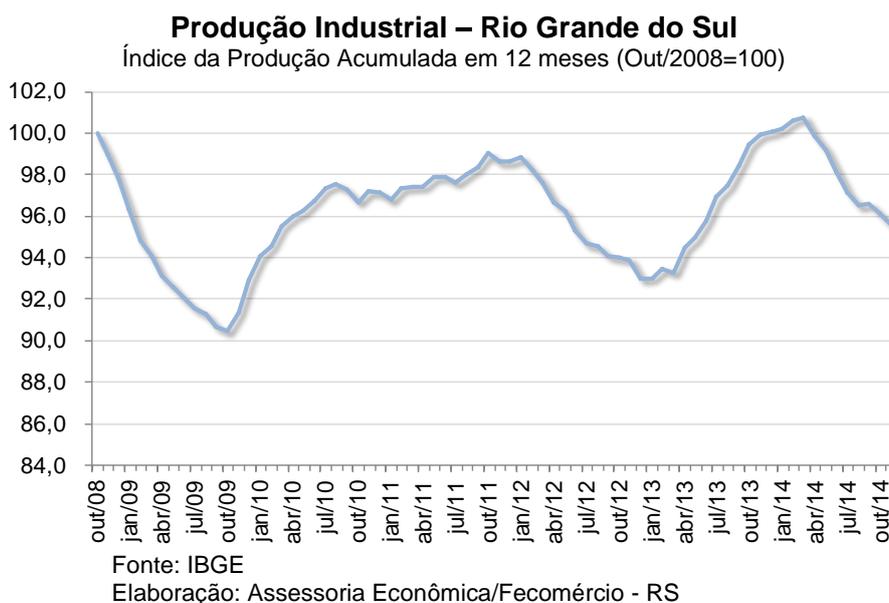
brasileiro em 2014.



### Produção Industrial (Regional)

Em novembro, a produção industrial gaúcha registrou uma queda de 0,9% ante o mês de outubro, na série sazonalmente ajustada. Na comparação interanual, a variação foi de -6,5%. Em termos desagregados, na relação com o mesmo mês do ano anterior, destacaram-se negativamente as atividades: Metalurgia (-41,7%), Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-14,0%) e Produtos do fumo (-13,1%). De modo oposto, para a mesma base de comparação, apenas duas atividades apresentaram

variação positiva: Fabricação de bebidas (8,5%) e Fabricação de produtos de minerais não-metálicos (0,5%). Com o resultado de novembro, a produção industrial gaúcha acumula, no ano, recuo de 4,8%. No acumulado em 12 meses, a queda da indústria foi aprofundada, saindo de 3,4% em outubro para 4,4% em novembro. A exemplo do que acontece em âmbito nacional, a indústria gaúcha registra um péssimo desempenho em 2014, retornando a um nível de produção abaixo do que apresentava antes da crise internacional de 2008/2009.



### Boletim Focus

De acordo com o Boletim Focus de 16 de janeiro, a previsão para inflação (IPCA) nos próximos 12 meses, em relação ao Boletim da última semana,

mateve-se estável em 6,66%. Para 2015, a perspectiva de inflação cresceu de 6,60% para 6,67%. Para 2016, a previsão foi mantida em

5,70%. A expectativa para a taxa de câmbio permaneceu em R\$/US\$ 2,80 para 2015 e aumentou para 2016, de US\$ 2,83 para US\$ 2,85. A previsão para a taxa Selic não se alterou para 2015 e 2016, permanecendo em 12,50% e

11,50%, respectivamente. Por fim, a previsão de crescimento da atividade econômica (PIB) para 2015 teve uma queda, passando de 0,40% para 0,38%. Para 2016, o mercado manteve a previsão de crescimento do PIB em 1,80%.

### Dados que serão divulgados entre os dias 19 de janeiro e 23 de janeiro

Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Mensal de Serviços	Novembro	IBGE
Nota de Setor Externo	Dezembro	Banco Central

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: [assec@fecomercio-rs.org.br](mailto:assec@fecomercio-rs.org.br)

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.